

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE UMA REGIÃO SUCROALCOOLEIRA: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CARMO DO RIO VERDE/GO

Maria de Lourdes Jacinto Caetano

Giovana Galvão Tavares

Palavras-Chave: Meio Ambiente. Percepção. Cana-de-açúcar. Desenvolvimento.

Introdução

Este trabalho é uma visão preliminar do projeto de pesquisa de mestrado, cujo título é: Percepção ambiental de estudantes e professores de uma região sucroalcooleira: estudo de caso da cidade de Carmo do Rio Verde/Go.

Para tal estudo, será realizada uma pesquisa que avaliará: Qual a percepção de Meio ambiente que professores e alunos possuem? De que forma é trabalhada a Educação ambiental na escola? E quais as ações dos professores e alunos que visam a EA?

Desenvolvimento

Na década de 1970, houve um fortalecimento dos movimentos em defesa do meio ambiente em todo o mundo, o que se evidenciou na realização de encontros internacionais, intergovernamentais e interinstitucionais. Uma estratégia consensual para modificar o processo de destruição da natureza, presente nos documentos resultantes desses eventos foi a educação voltada para a formação do cidadão (DIAS, 2001).

De acordo com Sachs (2010), é importante integrar a cultura do desenvolvimento como um elemento de ensino escolar. E ainda reforça que, o termo “desenvolvimento cultural” significa: facilitar a compreensão da história e o preparo para a reflexão sobre o futuro de nossas sociedades tanto na ecologia cultural como na ecologia natural.

Segundo Oliveira (1999), os estudos da percepção ambiental priorizam não um conhecimento objetivo e/ou teórico, mas, sim, das percepções, representações, atitudes e valores dos homens em geral.

Nesse sentido Yi-Fu Tuan tem apresentado desde o início dos anos 70, novos fundamentos e conceitos para compreensão do ambiente e das aspirações do homem, que são: topofilia, topofobia, geopiedade, lugares valorizados etc.

Diante da necessidade de ter um desenvolvimento sustentável e uma produção capaz de suprimir as necessidades de alimentação é preciso criar na consciência do indivíduo a importância de conservar as matas nativas criando novas reservas, bem como parques de preservação ambiental garantindo assim a obtenção de riquezas pelas gerações presentes, sem inviabilizar essa mesma possibilidade para as gerações futuras. (FRANCO & DRUMMOND, 2005)

De acordo com Silva (2011, p. 24), a lavoura canavieira e a criação de usinas tem transformado a realidade regional com crescimento considerável, entretanto, coloca desafios que vão desde a implementação de um desenvolvimento sustentável até os debates sobre a preservação ambiental e a dignidade da pessoa humana.

Para a realização desta pesquisa será adotado a metodologia quantiquantitativa que, de acordo com Gaskell (2003) fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das Relações entre os atores sociais e sua situação. Bem como, a pesquisa bibliográfica que de acordo com Lima (2007) se dá ao fato de a aproximação com o objeto ocorrer a partir de fontes bibliográficas.

Considerações Finais

A Educação Ambiental como caminho norteador de sensibilização do indivíduo para a preservação da natureza e sustentabilidade deve fazer parte do cotidiano das pessoas. Pois, o homem precisa perceber que ele é parte do meio ambiente e que o respeito à natureza lhe garantirá melhores condições de vida.

É através da percepção ambiental e sensibilização que o homem encontrará o caminho para o desenvolvimento sustentável, vivendo dignamente e usufruindo dos bens naturais que possui sem comprometer a capacidade de resiliência dos ecossistemas existentes.

Referências

DIAS, Genebaldo Freire. 1949. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 7ª ed. São Paulo: Gaia. 2001.



FILHO, O. B. (1999). Topofilia, Topofobia e Topocídio em MG. In: Rio V. Del. Oliveira L. de. *Percepção Ambiental: A experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel.

FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. Alberto José Sampaio: *Um botânico brasileiro e o seu programa de proteção à natureza*. Varia História, v. 33, 2005.

GASKEL, G. (2003). *Entrevistas individuais e grupais*. In: M.W. (ED). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Rev. Katál Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

SILVA, Sandro D.; Pietrafesa, José P.; Santos, Ana E. A. F. dos. O cerrado e a produção sucroalcooleira: expansão transferência histórico geográfica da produção de etanol em Goiás. In: Pietrafesa, J. P. Silva S. Dutra (org.). *Transformações no cerrado: Progresso, consumo e natureza*. Goiânia: Ed. Da Puc Goiás, 2011.

SACHS, Ignacy. Barricadas de ontem, campos de futuro¹. *Estudos avançados*, v. 24, n. 68, p. 25, 2010.